

PDT ameaça não votar em Lula

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — “Brizola vai votar no Lula...”. Parodiando o jingle do candidato do PDT, petistas caricocas já comemoravam nos bares do centro e zona sul da cidade uma possível vitória do candidato do PT, superando Leonel Brizola e assegurando sua passagem para o segundo turno da disputa presidencial. O clima entre os pedetistas era de ansiedade. Mesmo na Brizolândia, ponto de encontro dos brizolistas na Cinelândia, onde em vigília pequena multidão acompanha passo a passo o ritmo das apurações, havia muita ansiedade.

Na sede do PDT, na rua 7 de Setembro, a movimentação de militantes era intensa. Os 10 telefones instalados no local não paravam de tocar. “Já estou rouco de falar”, se queixava Arapuan Rodrigues, um dos pedetistas que atendiam às ligações de pessoas querendo obter informações sobre os resultados. Em consequência da radicalização que marcou as relações de Brizola e Lula nos últimos dias da campanha, o candidato do PT não era poupado entre os brizolistas.

“Rasgo o meu voto, mas não voto no Lula”, sentenciava Geraldo Carneiro da Silva, 36 anos, sustentando que “este povinho não merece mesmo o Brizola”. Na Brizolândia, onde o movimento aumentou durante a tarde, alguns brizolistas insinuavam a

existência de cumplicidade do candidato da Frente Brasil Popular e a Rede Globo, cujo proprietário, Roberto Marinho, é uma espécie de inimigo nº 1 do ex-governador Leonel Brizola.

Brizolistas que tentavam ser mais lúcidos ensaiavam críticas à campanha de Brizola. “Ele não devia ter esquecido o Nordeste. Foi aí que aquele barbudo (Lula) se deu bem”, acusou Maria José Pereira, auxiliar de escritório, ainda emplastada de **buttons** pedetistas. “O erro de Brizola foi ser muito moderado com o Lula. Devia ter feito como o Caído, que partiu para cima dele (Lula) e ele ficou encolhido”, registrava o comerciário José Antônio, 37 anos, sob o assentimento dos parceiros que formavam na sua roda. Curiosamente o candidato do PRN, virtual líder da votação, era esquecido pelos brizolistas. Collor não era lembrado nas conversas.

No comitê central da campanha do PT, havia uma preocupação com a notícia dos altos índices de abstenção no Nordeste. Mas havia muita confiança nas projeções feitas pela coordenação central do PT em São Paulo que, ainda na véspera, indicava a chegada de Lula no segundo turno, com 13,5 milhões de votos, iguais a 18,1 por cento do total. “Não há dúvida de que já estamos lá”, comemorava Jorge Bittar, principal dirigente da campanha da Frente Brasil Popular neste estado.